The state of the s

AVENÇA

Jornal Regionalista—Por Castanheira de Péra e Região

ANO IX Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pêra — Telefone 16 Adriano José Sebastião Coelho

Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva

N.°

Control of the contro

Os serviços das Comissões Regu-ladoras de todo o país estão a ser unificados e são superiormente orientados pela Intendência Geral dos Abastecimentos. Nessa conformidade, vai neste concelho ser também modificada a forma do racionamento de mercearias no que diz respeito às senhas cujo sistema passará a ser outro igual em todo o país e, dessa maneira as senhas que eram por agregados familiares e mensais, passam a ser por habitante e trimestrais, havendo também nova mecânica no que diz respeito aos abastecimentos dos Retalhistas que serão fornecidos em relação às inscrições que tiverem nos seus estabelecimentos. A acção da Junta de Repartidores, deixa, por tal motivo, de se manifestar. Cada habitante desde que se inscreva num estabelecimento, durante êsse trimestre não pode mudar para outro. Juntamente com as senhas de mercearias são também fornecidas as senhas para azeite, pelo que todos os comerciantes são obrigados a vende-lo.

Estamos informados que, em virtude dos membros da Comissão Reguladora que tem estado à sua frente, não terem tempo disponível para continuar a dedicar-lhe a sua acção e considerando que, presentemente, todos os actos praticados são determinados pela Intendência, aquela Comissão pediu para que a mesma fosse transformada em Delegação, vindo para aqui um Delegado prestar serviço. Antes, porém, pediu que fosse feita uma inspecção aos actuais serviços.

Abastecimento de feijão

No depósito da Comissão Reguladora encontra-se à disposição dos Retalhistas do Concelho feijão de diversos tipos para o abastecimento local.

Fornecimento de prego

Na Secretaria da Comissão Reguladora são passadas guias para entrega de prego que se encontra em distribuição nos Retalhistas locais, sendo atendidas todas as pessoas interessadas.

Abastecimento de milho

No celeiro da Comissão Reguladora, todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, faz-se entrega de milho aos Moageiros do concelho, para farinar e distribuirem a farinha pelos consumidores.

Problemas do Ensino

O Ensino Técnico

Por JOSÉ NEIVA

O problema do Ensino Técnico continua por resolver. A sua solução envolve grandes dificuldades e extraordinária delicadeza. E' Indiscutivel que no mundo técnico reside uma importante quota da vitalidade e da harmonia social. Justifica-se, pois, amplamente todo o carinho e atenção que a estes assuntos se consagrar, tanto mais que a sua problemática é das mais complexas do sector da Educação.

Muito se tem discutido sôbre o problema da cultura técnica. Há duas dezenas de anos debatiam-se furiosamente as chamadas Humanidades (cultura clássica) e a educação técnico-profissional. Desta polémica nada resultou porque nela havia mais audácia crítica que audácia construtiva. Ela foi, porém, sintoma de um facto grave: a inadaptação das disciplinas tradicionais às exigências de determinado sector da sociedade contemporânea.

gências — de determinado sector da sociedade contemporânea.

Os estudos clássicos não podiam fornecer ao Comércio e à Indústria os meios indispensáveis à sua prosperidade; e o Comércio e a Indústria pesam na vida de hoje como forças poderosas das quais dependem importantes as-

pectos da vida humana.

Por outro lado a complexidade dos processos de produção, troca e consumo, exige que se ultrapasse o empirismo dos métodos rudimentares. A sociedade de hoje reclama técnicos conscientes, capazes de actuar nesse complexo de maquinismos e relações que caracterizam a indústria e a vida económica do nosso século. Isto equivale a dizer que, cada vez mais, se espera, a bem de todas as vidas nacionais, uma perfeita educação técnica.

Em que moldes organizar esta educação? Eis a tremenda responsabili-

dade que os nossos legisladores enfrentam neste momento.

A fábrica, dada a sua delicadeza instrumental, a necessidade de acelerar o ritmo da produção, a limitação necessária e legal das horas de trabalho, não consente no seu seio a inexperiência, a hesitação, os êrros dos aprendizes. O adolescente que deseja enveredar pela vida técnica não encontra meios de aprendizagem no ambiente dessa vida para que se destina. Na longinqua Idade Média, a simplicidade dos processos e a organização económica consentiam o aprendiz no seio da oficina que era simultâneamente escola. Hoje duas imperiosas tendências se chocam:

- necessidade de um ensino técnico-profissional cada vez mais perfeito;
 afastamento dos aprendizes do verdadeiro ambiente profissional.
- E' êste choque que constitui o núcleo da problemática do Ensino Técnico. As velhas reformas não o resolveram. O adolescente encontrava em qualquer emprêsa um lugar nulo, sem responsabilidade, do qual auferia uns magros escudos que representavam um auxilio para a solução do seu problema familiar e, após um dia de labuta e trabalho ingrato, ia treqüentar as Escolas Técnicas em condições péssimas para qualquer rendimento. Estas escolas práticamente só tinham uma finalidade: criação de um diploma que, para ser obtido, exige a freqüência diária da velha sala de aula, onde o professor prelecciona de cima de um estrado para uma massa de alunos distraída e quási sempre fatigada pelo labor de um dia inteiro. Umas aulas de «oficinas» justificam o adjectivo «técnico» que qualifica este ensino. Numa palavra: a velha escola sobrepôs-se à velha oficina e estabeleceu-se o abismo entre a Escola e a Realidade, o Ensino e a Vida, êsse abismo fatal que tão nocivo tem sido em todos os ramos de Instrução, incluindo o superior.

Dêste divórcio resulta êsse abôrto que todos os professores do Ensino Técnico conhecem, hibrido de mau operário e mau escolar. Mau operário, porque, sem qualquer sombra de proficiência, abraça o primeiro emprêgo que a sorte lhe depara; mau escolar, porque os seus desejos estão bem longe do que nas escolas lhe ensinam. O seu espírito cansado, como o corpo, da luta pela vida, sem compreender a utilidade do emprêgo dos pronomes on das causas da guerra dos cem anos, está alheio a tudo o que lhe dizem.

Por outro lado, se o adulto sabe (às vezes com que consciência!) a profissão que deseja seguir, não é difícil observar que, em vez da orientação profissional de que tanto falam os livros e os educadores da nossa época, no ensino técnico existia, pelo contrário, uma verdadeira desorientação profis-

Outro problema-base dêste ensino é o aparente conflito entre a cultura geral e a cultura técnica. Os programas constam essencialmente de dois núcleos de disciplinas: as profissionais e as de cultura geral. Se passarmos em revista as soluções que foram dadas a êste problema veremos que todas elas consideram as disciplinas de cultura geral como merecedoras do carinho especial do corpo docente porquanto é a elas que compete lutar com a deformação da oficina.

Festejos do S. João

O C. A. T. e o Sport Lisboa e Castanheira ainda não organizaram o programa definitivo dos Festejos Joaninos que vão levar a efeito nos dias 23 e 24, mas podemos já informar que haverá o seguinte:

Na noite de S. João:

Fogo de artificio; Bailaricos Populares; Exibição dos Ranchos da Gestosa, do Vilar e talvez da Castanheira; Rancho Juvenil do C. A. T.; Apresentação do tocador de acordeon, Augusto Serra; C. A. T. - Jazz; Zé Pereira; Comes e Bebes; Distracções diversas; Argolas; Pim-Pam-Pum; Rifa Laparinhos; etc.

No dia de S. João:

Importante Festival Desportivo;

A' noite:

Diversões semelhantes às da noite anterior.

As receitas são em benefício da Casa da Criança, Sopa dos Pobres, Colónia Balnear Infantil e dos Organizadores.

E' nelas que se deve realizar plenamente a personalidade do profissional que não deve ser um automatizado no sentido de determinada acção, mas um ser humano com as exigências intelectuais, éticas e estéticas que esta expressão implica.

Mas, como se tem realizado esta justa posição? Sacrificando a extensão e a compreensão destas disciplinas. Tem-se julgado que basta resumir, adaptar e simplificar os problemas e fornecê-los, resumidos, adaptados, simplificados (porque não deturpados?) às mentalidades incompletas e inexperientes dos alunos. Ora a cultura não se resume. Não se concentra a História, não se adapta a poesia, não se extripa a matemática. Não é absolutamente sem sentido fornecer ao aluno do Ensino Técnico verdadeiros «ersätzen» culturais que são aprendidos de memória, uma verdadeira ciência em pilulas que mais deforma que intorma?

Como conciliar tóda esta série de contrastes? Não nos cumpre a nós fazer doutrina nem oportuno seria, quando temos a certeza que todos êstes assuntos estão sendo apreciados por quem de direito. Com estas notas nem sequer tentamos equacionar o problema. Pretendemos apenas fazer persentir a delicadeza e a complexidade do assunto. A sua solução virá certamente da Retorma em que se trabalha, e acalentamos a esperança que motivos de ordem administrativa não prejudicarão o traço enérgico que a solução de tão grande problema exige.

(Do «Diário de Coimbra», com a devida vénia).

Castanhas... da Castanheira

Gostos mão se discutem

De facto assim é, mas... para-béns sr. Redactor V.! Bem se vê que anda a par da «política»! Aproveitamos, agradecemos a sugestão e··· tiramos os HH... Mas quanto a mau gôsto··· que diabo!... compreende-se: «elas» ainda estão mal assadas, porque o «magusto» ainda está no comê-co, também. Hão-de chegar para todos, descanse, e depois verá... serão bem gostosas, mesmo para aqueles que as tiverem de «tragar» com a corda perto do pescoço. Yes!...

A minha casinha

Um bonito prédio se está a ultimar nesta vila. Tem sido muito admirado, comentado... e por que não será emitado · · êste exemplo? Têm havido, para isso, tantas oportunidades!

Mais uma bela vista que se avista (sic) do não menos belo e lindo Jardim-Parque.

Isto é um «finone»! diz alguém, quando vê a «linda casinha», que está mesmo a pedir que lhe dêem irmãs, mesmo que não sejam gémeas.

Asas e cruzes

Olhos fitos no céu, narizes para o ar, mãos na testa a servir de pala, eis a posição duma boa parte da população cá do «burgo», nestes dois ou três dias: Avião! Avião! Todos olham, todos avistam, todos admiram. A pasmaceira de um ou dois «indígenas» faz-nos lembrar o caso duma mu-Iherzinha, ali de Alvares, que nunca tinha visto um avião, coi-tada. Uma tarde, descendo ela a serra, viu um «bicho» dêsses que voava baixo. A mulherzinha quási perdeu a fala, encheu-se de pânico, e vá de correr pela serra abaixo, só parando quando foi de encontro a um pinheiro e se abraçou a êle, a gritar: «Aí vem Nosso Senhor Jesus Cristo com a cruz às costas!

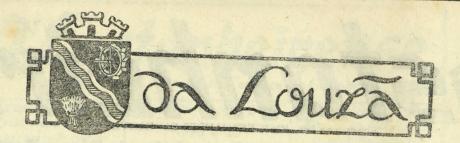
Calor! Alegria! Festas!

Este ano o calor veio tarde... mas veio. De manha, à tarde, à tardinha, à noite e à noitinha é êle quem manda. As pessoas abafam em casa, e são coagidas a vir para a rua, para o ar livre... para as dansas e festanças de agora, principalmente: o Santo Antoninho, o S. João, o S. Pedro, o S. Domingos... êles aí vêm. Agora é «que nem os santos nos valem», porque o programa parece ser de estalo!... «Canta que logo dansas»!

Mangueira & Erva, C.2 L.da

O nosso colega «Piparotes» falou duma «mangueira para lavar as ruas, e da erva que precisava de ser arrancada»... más não há meio de ouvirem as suas «piparotadas». Só se existe o receio de que a erva ainda cresça mais com as regas da mangueira... ao lavar as ruas.

Ess & Ess



A nossa praça

Estava no propósito de nada dizer, para o presente número de «O Castanheirense»; mas como êste nosso habitual exercício para o jornal nos distrai, fazendo, até certo ponto, parte da nossa saúde, na velhice, vamos fazer deslizar o bico da nossa baratuxa caneta por sôbre êste papel, referindo-me, hoje, à praça Cândido dos Reis, no coração da Lousã.

E' um local bonitinho, bem situado e limpo, ladeado por casarias de construção moderna, passando-lhe aos pés a movimentada rua do Comércio, tendo a encimá-lo e como que a emprestar-lhe sobeja elegância e beleza o magestoso Templo – a Igreja Matriz, de «cuja tôrre e varanda se disfruta um admirável panorama de conjunto digno de ser

E' neste local, cheio de luz e ar, que, aos domingos, se realiza o tra-dicional mercado de víveres, sendo

muito concorrido.

Devo dizer que o local, conquanto espaçoso, torna-se pequeno, quando a praça está a abarrotar de géneros vendáveis com aquela farturinha do passado domingo, o que é um bom

O público aperta-se, impedindo a livre circulação, e porquê? Porque é ali, no corpo da praça, que as lindas môças e môços fazem alto a chilrear e a mostrar os seus lindos aventais de fantasia..

A' G. N. R. que por ali costuma rondar - pedimos que, ao verem, gente parada na praça, lhes dêem voz de «meia volta... à direita -

\$ \$ \$

Há tempo já, gemeram os prelos do amigo Hortêncio, a anunciac em «O Povo da Lousa» — a construção de um novo e amplo mercado coberto municipal, e que até a res-pectiva planta tinha já a aprovação da Càmara.

Exaltámos com mais êste importantíssimo e útil melhoramento em

perspectiva, e da notícia nos fizemos éco para «O Castanheirense».

Essas obras, atendendo à sua provável grandeza, serão proteladas pela solícita Câmara Municipal que, mui prudentemente, deu em adoptar o seguinte conceito: Roma e Pavia não se fizeram num dia. A obra far-se-á oportunamente.

Um alegrão para os habitantes do Freixo e do Casal do E. Santo

(AS NOSSAS ESTRADAS) Foi em Março último que, por intermédio de «O Castanheirense», mais uma vez solicitámos ao digno Presidente do nosso Município, sr. dr. Pedro Mascarenhas de Lemos, que volvesse os seus olhares para o péssimo estado de conservação da nossa antiga estrada.

S. Ex.ª teve a subida amabilidade de nos responder em um postal, no qual diz que esta estrada não tem dono; está lançada ao abandono, motivo porque ela está como está; mas que se ia tratar do seu arranjo no próximo ano de 1946, mas só no trôço compreendido entre as duas povoações acima referidas. Já é uma esperança.

Para terminar

São, na verdade, sensacionais e dignos de reparo no seu máximo expoente, certos factos que se produziram por ocasião da grandiosa ma-nifestação nacional tributada, há dias, aos Chefes do Estado e do Conselho. Esta, por exemplo:

«Cêrca de 150 mulheres da praia da Nazaré, com os seus trajes próprios e canastras cheias de flores à cabeça, foram ao Ministério das Finanças e junto do busto do Sr. Dr. Oliveira Salazar depositaram as canastras com êste dístico: A Salazar. símbolo da Paz, as mãis agradecidas-(o sublinhado é nosso, para salien-tarmos o valor do amor duma mãi).

Barata de Mendonça

Vende-se

Casa de habitação, nesta vila, com

jardim e quintal, em bom local.

Dão-se informações nesta redacção

ou no sr. Joaquim Tomaz Pinaz_

Sapateira.

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 2

Cobrança

Dados os grandes encargos que temos, vimos respeitosamente apelar para todos os nossos estimados assinantes e muito especialmente aos residentes no estrangeiro e nossas colónias, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atrazo.

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º (À PORTAGEM)

Telefones: Residência 3509 Consultório 3039

COIMBRA

Pneus para bicicleta

Vende José Coelho Junior

Pedacinhos

Passa na rua um lôrpa qualquer, mal sabendo pisar o chão. Tem o cabelo crescido e veste pobremente. No entanto é um homem honesto, não deve nada a ninguém. Prefere não jantar a contraír uma dívida que não possa pagar. O mundo chama-lhe depreciativamente um «Zé Ninguém» e a sociedade afasta-se para que êle a não suje com a poeira do seu fato de cotim... Num luxuoso «Buick» sorri o se-

nhor Agiota. Fala bem, veste melhor, vive em casa que é uma maravilha de móveis estravagantes e não lhe faltam o telefone e o aparelho de rádio. Faz negócios escuros e meio mundo deve-lhe dinheiro.

A sociedade cumprimenta-o com

Outro como muitos

Tenho um vizinho que nasceu para lorde. Mas lorde sem obriga-

Depois das refeições, dorme. Dorme beatificamente como um justo sem culpas no cartório. Quando lhe batem à porta para lhe apresentar as contas da mercearia, do padeiro, da luz, da água—responde, ensonado, que voltem no fim do mês. Ou então grita pela mulher, que está costurando para fora, e diz-lhe que arranje dinheiro para pagar aos crèdores.

Mas tem automóvel - que ainda não pagou. E todo êle é atenções e mesuras quando algum «doutor» distraidamente deixa cair nele o olhar.

Facilidades

Dizem os jornais que na América se continuam a fabricar automóveis. E, como é natural, muito mais aperfeiçoados.

Algumas inovações: supressão da mudança de velocidades; um «relais» para o motor fazer por si o esfôrço que o pé do automobilista fazia para actuar a embraiagem; duplo carburador, para o «ralenti» e para a velocidade acelerada; nova disposição de válvulas, que faz desaparecer o ruído do motor...

Isto, assim, faz crescer água na bôca de quem não tem automóvel. Mas, por outro lado, tornando-se a «coisa» tão fácil, mais dia menos dia a gente cansa-se de tantas facilidades e, muito contraditòriamente, entende que o melhor ainda, é andar a pé.



Futebol

Devido à ausência forçada, no dia 10, de alguns jogadores do Recreio Pedroguense não pode realizar-se o encontro antes anunciado que ficou transferido para o dia 17.

Na Secretaria do C. A. T. regis-ta-se a inscrição para 15 lugares vagos na camionete de Fernandes & Neto.

Atletismo

Continua aberta a inscrição para a prática desta modalidade que vai

ALENE IDA

GARRETT

Ainda bem que o nome de Garrett, mais uma vez, foi lembrado e, agora, nas colunas dêste jornal.

Bem merece o seu nome, a notável valia das suas obras, que o nome do ilustre cantor do «Camões» não ande obscurecido, antes que apareça

Talento multímodo, prosador de elevado quilate, poeta de suave e terna inspiração, político, orador notabilissimo, Almeida Garrett ocupou lugar do maior relêvo nas nossas letras; Almeida Garrett é uma das mais vincadas das nossas figuras literárias.

Foca o artigo inserto no número de 1 de Maio dêste jornal Garrett como restaurador do Teatro Português.

Acertadamente procedeu o sr. Luiz Bonifácio em lembrar esta faceta, brilhantíssima, da actividade do poeta. E desejar é que, quem tenha culto pelas nossas glórias literárias, não deixe de relembrar o escritor pujante, elegante, culto, erudito, que deu à nossa prosa plasticidade, encanto novo, suavidade, qualidades que se não topam em escritores do periodo anterior.

Com efeito Garrett deu-nos uma linguagem mais delicada, mais terna, em seus escritos, do que aquela de que usavam quantos se lhe antece-

Que brilho encontramos, por exemplo, nas páginas deliciosas das suas eternas «Viagens na minha terra»! Que dulcidão na carta de Carlos a Joaninha, com que termina o livro, que ninguém que a leia po-derá deixar de desejar repetir a sua

Que mágico perfume transcende das suas «Fôlhas Caídas», das suas «Flôres sem fruto», em que a imagem da mulher amada — a última afeição vigorosa do Poeta - é evocada em muitos dos seus passos notabilissimos!

Contudo, apesar do mérito grande do escritor, nem sempre é apreciado no seu justo valor!

Quere isto dizer que Garrett é um esquecido? Não se pode bem fazer esta afirmação, mas é certo que melhormente deveria ser conhecida a sua obra.

Um escritor do nosso tempo, investigador consciencioso e da maior probidade, o sr. coronel Ferreira Lima, tem usado do sistemático desejo de tornar conhecido Garrett. E, pode dizer-se que é dos modernos escritores aquele que mais profun-damente tem estudado o escritor, a cuja memória tem rendido preito em várias publicações. E, note-se, e a afirmativa não pode ser desmentida, é o sr. coronel Ferreira Lima, que dirije competentemente o «Arquivo Histórico Militar», o nosso primeiro garretteanista.

Satisfez-me ler a evocação de Garrett nas páginas dêste jornal. Se é certo que se devem recordar os que foram grandes pelo espírito, certo é que Garrett deve ser lembrado, pre-

Há quem julgue que terá menos interêsse o estudo dos escritores que foram grandes e que antecederam as modernas correntes literárias? E' possível. O que é certo, porém, é que não se pode avaliar justamente do mérito duma literatura, lançando os olhos sòmente para o dia de hoje, mas sim estendendo olhos longos para o contributo valioso, que nos legaram os anteriores que foram Alguém, que afirmaram, em suas produções, talento, vigor, estudo, eru-

E, sendo assim, ninguém que tome contacto com o valor dos nossos homens de letras, pode deixar de prestar culto a êsse nome imortal, de seiva pujante, gloriosa, que se chamou Almeida Garrett — grande em variadas modalidades literárias, rejuvenescedor das nossas letras, restaurador do nosso teatro que desde Gil Vicente não tivera quem tão inteligentemente, como êle, o servisse.

NUNO BEJA

oficina Mecânica

DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

-DE- Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviam-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar Agento em Castanheira de Pêra e Região

José Coelho Junior



EDITAL

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial, Coimbra.

Faz saber que a firma Pedroso & C.a, Limitada, pretende licença para instalar uma garagem de re-colha com depósito de líquidos inflamáveis, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, perigo de incêndio e de explosão, cheiro desagradável e fumos, situada na Rua do Fundo da Vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, distrito de Leiria, confrontando ao Norte com José Nunes Roldão, Sul com proprie-dade da requerente, Nascente e Poente com Rua Pública.

Nos têrmos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8525, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 18 de Maio de 1945.

O Engenheiro Chefe da Circuscrição Jayme Eloy Moniz

Tão certo como



Torná-lo-emos rápida e económicamente GUARDA - LIVROS se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis ao

INSTITUTO-LUSO-BRASILEIRO DE COMÉRCIO

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, PORTO 12. 1.0

N. B.: Não nos remeta dinheiro para sêlos.

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CAS-TANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com explêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis, Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. - Telef. 28454 em todos os andares

Dr. Fernando Lacerda

Director da 1ª Clínica de Oftalmologia do Dispensário Policlínico Central Ex-Assistente da Faculdade de Medicina (Instituto de Oftalmologia Dr. GAMA PINTO)

Doenças dos Olhos Operações Calçada do Carmo, 6, 1. D. (Rossio)
Telefone 2 2070

Lisboa

Consultas às 17 horas, excepto às 5.48 feiras

Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz

Para regularidade do serviço de racionamento durante a época balnear próxima, na Figueira da Foz, a Comissão Municipal de Turismo faz saber que os banhistas devem vir munidos das suas cadernetas individuais de racionamento, se já existirem no respectivo concelho, ou da guia de transferência de residência temporária conferida pela correspondente Comissão Reguladora do Comércio.

Com qualquer daqueles documentos poderão dirigir-se à Comissão Reguladora do Comércio da Figueira da Foz, com sede na Câmara Munipal, ou directamente à mercearia ou padaria fornecedora, que promoverá o seu abastecimento.

Figueira da Foz, 30 de Maio de 1945.

Pela Comissão Municipal de Turismo Cap. A. Argel de Melo

Agradecimento

Domingos de Barros, industrial, residente em Figueiró dos Vinhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por êste meio agradecer reconhecidamente aos seus amigos e a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

Aos ilustres clínicos Drs Joaquim Fernandes e Ernesto Marreca David, também os meus agradecimentos pela dedicação com que me trataram.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Junho de 1945.

Domingos de Barros

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.º, L.da 32, 33, 34-Largo 28 de Maio 35, 36, 37-GUIMARĀIS

Fabrico especial de panos de linho, atoalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta Operações

Calçada do Carmo, 6, 1., D. (Rossio) Telefone 22070 LISBOA

Consultas às 17 horas

PENSÃO FAMILIAR

Telefone 13

Almocos, Jantares, Pensão completa Agua corrente. Casa de banho



ALBERTO

Rua Duque da Terceira, 123-Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especiali. dade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão. cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vege/al, etc., etc.

stronic of concentration of the stronic of the stro

Quando terminar a guerra, não esqueça,!

L. FARGE, LIMITADA

estará novamente em condições de fornecer-lhe o algo dão indiano que a sua indústria de lanifícios necessite E AGORA, continua à frente da concorrência na venda de TRAPOS de tôdas as qualidades e DESPERDICIOS DE ALGODÃO, para todos os fins

Consulte sempre a casa que tôda a indústria de lanifícios conhece

L. Farge, Limitada

R. do Freixo, 1201—PORTO

Telef. Urbano 4494 e Estado 197

Telegramas: Egraf

00000

法法院法法院

Castanheira de Pêra - José Coelho Júnior Covilhã - António Pereira Pais Espiga

KXXXX OOOOOOOOOOOOOOOO

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem A maior organização no género no país

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Cai xilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES, Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de teados as tiras Piras de Madrias T. de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Tesouras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc, etc.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera queiram dar as vossas encomen ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16 o qual tem em depósito os nossos artigos.

Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, I.

TELEFONES P. B. X.) Fábrica 1668
Escritório 1313

Endereço Telegráfico: DORATO

PORTO Em Castanheira de Pera queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

Automobilistas!



duração

Produzir

Entregando es vossos pneus à

certeza de produzir dinheiro maior número de pela sua maior

quilómetros

Fábrica de Recauchutagem Avenida 28 de Maio, 97 • VISEU

BOLO-LISBOH

Castanheira de Péra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa Concessionários:

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part,
BOLO Castanheira de Pêra Figueiró dos Vinhos Pontão Cabaços Tomar Entroncamento Torres Novas Pernes Santarém Cartaxo	6,10 6,55 7,40 8,10 9,05 10,00 10,20 11,00 11,40 12,30	6,00 6,15 7,05 7,45 8,15 9,20 10,05 10,25 11,00 12,00 12,35	Carregado Azambuja Cartaxo Santarém Pernes Torres Novas Entroncamento Tomar	9,25 10,05 10,25 10,45 11,10 11,45 12,45 13,20 13,40 14,20	9,00 9,25 10.10 10,25 10,45 11,15 12,05 12,45 13,25 13,40 14,30
Azambuja Carregado Vila Franca de Xira Sacavem LISBOA	13,00 13,20 13,35 14,20 14,45	13,00 13,20 13,40 14,20	Cabaços Pontão Figueiró dos Vinhos Castanheira de Pêra BOLO	15,20 15,50 16,30 17,20 17,35	15,25 15,55 16,40 17,25

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral Bolo	5,55	5,40	Coentral Bolo	18,50	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

Piparotes =

São João... Balões... Foguetes... Ranchos de Miúdos, do Vilar, da Gestosa, etc... Música, Gaiteiros... Rifas... Bares... e coisas mais sem conto tudo vai aparecer. Devem ser uns festejos do S. João verdadeiramente CAT... gorizados com Sport-Lisbiò-Castanheirensemente falando... Oxalá que o senhor S. João lá de cima se não lembre de enviar algumas moedas... (XX...) e que tudo não saia gorado e dê bom resultado.

Afinal ficaram bastante desconsertadas as aguerrida hostes de apoio porque já no dia de hoje lhes não foi possível dar largas ao seu entusiasmo futebolístico em terras estranhas. Tenham paciência. Será para domingo. Já se verificou certa dificuldade em conseguir maneira de poder transportar para cá... as bolas. Contem com a desforra... mas não desanimem.

Movimento fora de uso... comerciantemente falando... Com... cordas, não concordas. Papelinhos e mais papelinhos... Se estamos em regimen de economia, para que estragar tanta cola?... E êles dizem que não... gruda. Mas finalmente falando só compra... quem cola... e só vende quem tiver co-lado... Até faz lembrar o... cospe-lhe Manel, cospe-lhe ...

Aviação... Há para ai tanto aviador... Fala-se agora muito nisto e até cá pela vila frequentemente têm andado aparelhos a fazer evoluções... Não deve já estar longe o dia em que para uma simples viagem à sede da Comarca, tão frequentes nas testemunhas profissionais cá do burgo, se vá ali ao campo tomar o avião das 10... para não deixarem de chegar lá entre as 10 e as 11...

Acarinhadas pelo C. A. T. vão seguir para a Foz do Arelho umas 15 criancinhas a gozar o ar benfazejo do mar. Pena é que mais não sejam e que mais contribuintes não haja para isso ... Fazer bem nunca fica mal a ninguém ...

Há figuras alegóricas e figuras decorativas... Umas, consideradas de valor... não fazem nada; outras fazem alguma coisa e procuram fazer mais e melhor ... mas não lhe dão o valor... Mal do Mundo que com êle nasceu e com êle morrerá...

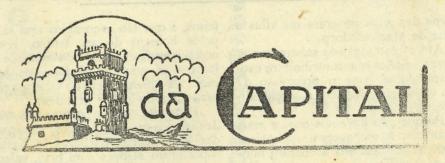
Já apareceu o poço... e coto da carvalha também... desceu a paz ao burgo... E, agora, que é que se segue? Vejam lá se conseguem arranjar outro motivosinho de distracção, porque se assim não fôr, morre-se nesta pasmaceira... cá da Castanheira ...

REDACTOR V.

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 7\$20 Cobrança pelo correio PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS

ASSINATURAS Estrangeiro: ano 41\$10 Império Portugues : ano 33\$60



Casa de Leiria

Na Casa do Distrito de Leiria, simpática agremiação regionalista, realizou o rev. Canas de Azevedo, uma interessantissima conferência, sôbre o culto e as tradições de Nossa Senhora na diocesse de Leiria.

O ilustre conferente, invertigador erúdito, forneceu elementos muito curiosos para um mais completo estudo da monografia do distrito de

Presídiu á conferência, que foi acompanhada de projecções luminosas de quadros e outras obras, o sr. bispo de Helenopole.

O sr. dr. Afonso Zuquete, fez a apresentação do sr. Canas de Azevedo, em têrmos de grande elogio.

CASAMENTO

José Carmos de Lima, e por parte do noivo, que é natural de Casta-nheira de Pêra, a sr.ª D. Maria Ca-

Vida mundana

Realizou-se no passado dia 3, na Igreja dos Anjos, o enlace matrimo-nial, da sr.ª D. Auzinda Henriques de Campos, filha da sr.ª D. Ermelinda Henriques de Campos e do sr. Manuel Henriques de Campos, com o sr. António Diniz Gouveia de Carvalho, filho da sr.ª D. Adelina Gouveia de Carvalho, já falecida e do sr. Abel Barreto de Carvalho.

Foram padrinhos por parte da noiva, que é natural do Troviscal a sr. a D. Augusta Costa Soares e o sr.

Há aqui qualquer coisa que não funciona bem...

Transcrevemos do jornal «A República» de 3 do corrente, com a devida vénia:

Isto conta-se ràpidamente e vai com todos os pormenores, para que não se possa alegar ignorância.

Há mais de vinte anos, José Domingos Machado adquiriu um lugar de venda na Praça da Figueira, que lhe importou em algumas dezenas de milhar de escudos. Passado tempo, casou com Laura Alves Machado e do matrimónio nasceram dois filhos: Maria Eugénia Alves Machado, que tem hoje 19 anos e Herlander Álves Machado, de 17. Ambos são estudantes, frequentando o rapaz o 6.º ano dos liceus e residem na rua da Palma, 163, 1.º.

Vai para 3 anos, José Domingos Machado faleceu. A espôsa cumpriu escrupulosamente os seus deveres de mãe e tutora, como lhe fôra designa-

do pelo juiz dos órfãos. Laura Alves, porém, resolveu há pouco mudar de vida, no que estava no seu pleno direito, abandonando a casa. Mas resolveu também abandonar os filhos, no que já não tinha direito nenhum. Deixou-os sem nada. Os dois irmãos não puderam prover ao seu sustento nem às despesas derimentes dos estudos.

O abandono do lar deu-se no dia 20 de Maio. Nobremente, no dia seguinte, a 21, Herlander Alves Machado, estudante do 6.º ano dos liceus, foi vender para o lugar que o pai havia adquirido na Praça da Figueira, para ganhar honradamente a sua vida e a da irmã.

Laura Alves protestou junto das autoridades comerciais instaladas no

mercado, dizendo não consentir que seu filho tomasse conta do lugar de venda. As autoridades atenderam-na e quando, no dia 22, Herlander Alves Machado se propunha de novo vender ao público os produtos do estabelecimento adquirido por seu pai, não lhe foi isso permitido. Como vivem agora? Do auxílio de um tio, Eugénio Domingos Machado, irmão do falecido José Dimingos Machado. O tio não é rico, mas a cunhada, ou seja a mãe da Maria Eugénia e do Herlander, tem um rendimento de cêrca de quatro mil escudos por mês.

É' possível que a determinação que proibe êste nobre estudante de 17 anos de ganhar digna e honradamen-te a sua vida e a de sua irmã, seja legal. Não a discutimos, como não discutimos também o exemplo dado por esta mãe a dois filhos em idade critica.

Mas parece-nos que se é assim, a lei nestes casos não actua com absoluto respeito pela Justiça, que deve estar mais na consciência de cada cidadão do que nos códigos.

Dir-nos ão que os órfãos podem fazer prevalecer os seus direitos nos tribunais. De acôrdo, e nenhum juis lhes poderá negar o que legitima-mente lhes pertence. Mas quanto tempo leva isso? Que dinheiro custará? E onde o têm os pobres órfãos?

Há, pois, qualquer coisa, aqui, que não funciona bem.

Eis porque trazemos êste caso a público e pedimos providências em nome da moral ofendida.

N. R. - O assunto refere-se a conterrâneos do nosso concelho.



Partidas e Chegadas

Do Pôrto regressou o nosso amigo e colaborador sr. José Montez Carrega, técnico textil nesta vila.

_ De Lisboa, o sr. Serafim Fernandes, do Ameal, e sua filha.

-Para Coimbra seguiu o nosso amigo sr. Sertório dos Santos Fonseca.

-Para Viseu seguiu o sr. Albertino Henriques e sua família, onde vai fixar residência.

Manuel Lopes Antão

No Coentral da Cruz, esteve de visita a seu pai sr. Francisco Lopes Antão, que tem estado bastante doente, o sr. Manuel Lopes Antão, comerciante em Poiares.

mila Diniz Gouveia Barreto de Carvalho de Sousa Fialho e o sr. engenheiro Manuel Mendes de Sousa

Após o acto, foi servido numa das salas da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, um abundante copo de água au qual assistiram, entre outras, as sr. as D. Maria de Lourdes Pinharanda, D. Alda da Costa, D. Júlia Carvalho da Silva, D. Maria Helena Carvalho da Silva, as meninas Maria Eugénia da Silva Lopes e Júlia Carvalho da Silva e os srs. Eduardo Costa, António Lourenço de Campos, Ernani Pinharanda, Fernando Carvalho da Silva, Domingos Simões Coutinho, Artur dos Santos, Joaquim Costa, Porfirio Lou-renço Alves e Manuel Henriques de Campos, furriel aviador.

Presentes também, os srs. Eduardo Costa e espôsa, José Alexandre e espôsa, José Lima, espôsa e filhos, João Joaquim Tomaz e família, Aurélio Tomaz e família, Manuel Soares e espôsa, Artur Simões e família, Manuel Francisco dos Santos e espôsa, Abel Carvalho da Silva, espôsa e filha, Arlindo Gouveia Barreto de Carvalho e família e Viriato Gonçalves e família.

Aos brindes, falou o representante de «O Castanheirense», na Capital, que agradeceu o gentilissimo convite, para assistir aquela cerimónia e brindou pelas prosperidades

Aos simpáticos noivos desejamos as maiores felicidades e uma prolongada lua de mel.

ANIVERSÁRIO

Fez anos a gentil Mademoiselle Maria do Rosário Travassos Valdez, filha do nosso presado amigo e distinto jornalista e redactor-editor do «Jornal de Sintra» sr. Mário Iravassos Valdez.

As nossas felicitações.

NOTICIARIO

Prometem decorrer muito animadas as festas dos Santos Populares, que se iniciam no próximo dia 12, na Casa da Comarca de Figueiró dos

O Sr. Adelino Mendes, conhecido jornalista, realizou na Casa do Ribatejo, uma interessante conferência, intitulada «Aguarela Ribatejana».

C. ROCHA